

Horário de verão

Maior rapidez na linha de Sintra e mais comboios para o Algarve



Os novos horários da CP, entrados em vigor a 16 de Junho, trazem melhorias substanciais aos passageiros da linha de Sintra e o aumento da oferta nos serviços que reflectem uma procura sazonal. Os comboios rápidos de Sintra levam agora 36 minutos a percorrer toda a linha, há mais circulações para o Algarve e a capacidade do Sud-Expresso foi reforçada.

(págs. 4 e 5)

UTML: 67,2 milhões de euros em 2001

A Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística registou, em 2001 um volume de negócios de 67,2 milhões de euros. No total, foram transportados nove milhões de toneladas de mercadorias, correspondentes à realização de 59.514 comboios, o que revela um elevado índice de fidelização e uma concentração de grandes volumes de tráfego no mesmo tipo de produtos e gama de clientes.

(págs. 2 e 3)



Fecho da malha urbana a norte do Tejo

A empresa apresentou o projecto de ligação das linhas de Cascais, Sintra, Cintura e Azambuja. A proposta visa permitir que, num futuro próximo, os passageiros provenientes, por exemplo, de Cascais possam, utilizando apenas o comboio, circular até Sintra, Oriente,

Azambuja, etc. Este projecto visa aumentar a mobilidade na Grande Lisboa e o número de passageiros dos comboios, contribuindo para o descongestionamento das estradas de acesso à capital, a segurança rodoviária e a redução da poluição.

(págs. 6 e 7)

Contrato assinado

Minério de Neves Corvo sobre carris

A CP e a SOMINCOR assinaram, no dia 26 de Junho, em Neves Corvo, o contrato de transporte de minério e areia, válido até ao ano de 2010. No âmbito do acordo, a CP vai transportar, de Neves Corvo para Praias Sado, toda a produção de concentrado de minério – estimada em 430 mil toneladas anuais.

O contrato estabelece igualmente o transporte de 630 mil toneladas de areia, por ano, de Vale do Guizo para o terminal de Neves Corvo.

Estes valores podem ser revistos anualmente, em conformidade com as estimativas de produção da SOMINCOR.

No acto de assinatura do contrato, a CP esteve representada pelo seu Presidente, Dr. Crisóstomo Teixeira, e a SOMINCOR pelo Administrador Delegado, Eng. Corrêa de Sá.

O acordo – agora firmado – estabelece a realização por dia, de segunda a sexta-feira, de 2 a 3 comboios de concentrado de minério e de 3 a 4 de areia.



Dr. Crisóstomo Teixeira e Eng. Corrêa de Sá assinam acordo inovador.



Cada composição utilizada no âmbito do acordo com a SOMINCOR, constituída por 14 vagões com 28 contentores, tem capacidade para transportar perto de 755 toneladas.

Transporte de mercadorias em 2001

Receita de 67,2 milhões de euros

A Unidade de Transportes de Mercadorias e Logística (UTML) registou no ano passado um volume de negócios de 67,2 milhões de euros, valor sensivelmente idêntico ao obtido em 2000.

No total foram transportadas nove milhões de toneladas de mercadorias, correspondentes à realização de 59.514 comboios.

A actividade continua a revelar um elevado índice de fidelização e uma concentração de grandes volumes de tráfego no mesmo tipo de produtos e gama de clientes, conforme se alcança pela leitura do seguinte quadro:

TRÁFEGO DE MERCADORIAS (*)			
PRODUTO	2000	2001	Variação (%)
Cimento	2.252	2.201	- 2,3
Carvão e cinzas	1.877	1.719	- 8,4
Areia	1.256	1.341	6,8
Contentores	609	665	9,2
Madeira	532	559	5,1
Pedra	410	452	10,2
Minérios	392	421	7,4
Total	9.028	9.075	0,5

(*) - Milhares de toneladas

Embora o crescimento total do volume transportado seja de apenas 0,5 por cento, em parte justificado com a redução de comboios de carvão para a central do Pego (motivada por razões de maior pluviosidade), o aumento no tráfego contentorizado é motivo de bom prenúncio para a UTML, revelador de alguma dinamização junto de outros segmentos do mercado, nomeadamente no âmbito do transporte internacional e nos eixos ibéricos.

Redução dos custos

A política de redução dos custos operacionais, na ordem dos 3,6 milhões de euros, no sentido de dotar a médio prazo a UTML de condições de solvabilidade, encontra-se ilustrada no quadro de operações. A redução de custos tem sido possível devido ao aumento da produtividade e da eficiência operacional.

Com efeito, o número de comboios/ano decresceu significativamente, tal co-

mo, em consequência, o de comboios/quilómetros, embora o volume transportado tenha aumentado ligeiramente.

ACTIVIDADE OPERACIONAL			
PRODUTO	2000	2001	Variação (%)
Comboios/ano	62.926	59.514	- 5,4
Comboios/semana	1.210	1.145	- 5,4
CK (milhares)	8.184	7.687	- 6,1
Ton. Transportadas (milhares)	9.028	9.075	0,5

O parque de locomotivas da UTML é dotado actualmente de um total de 127 unidades, sendo 74 de tracção a diesel e 53 eléctricas.

Na via da autonomia

Num encontro com jornalistas, realizado em Neves-Corvo, foram apresentados os resultados de 2001 da UTML e assinada a renovação do contrato por dez anos com a Somincor.

O presidente da CP, Dr. Crisóstomo Teixeira, reconheceu que esta Unidade de Negócios poderá atingir o equilíbrio

económico-financeiro dentro do prazo de dois a três anos.

O sector ferroviário de mercadorias,

que tem de se preparar para a liberalização e o acesso de privados ao sistema, de acordo com uma directiva comunitária que aponta tal objectivo para 2003, tem na UTML como próximo passo a autonomização da sua gestão, conforme referiu na circunstância o Presidente da CP.

Embora os resultados da UTML continuem a ser negativos (défice de 25 milhões de euros em 2001), no ano passado foi possível aproximar-se do objectivo do equilíbrio de exploração.

A evolução negativa é explicada pela passagem dos resultados extraordinários, de positivos em 493 mil euros para negativos de 8,5 milhões de euros, já que o resultado operacional, embora ainda desfavorável, tem vindo a melhorar.

Por outro lado, segundo o presidente da empresa, com a concorrência resultante da liberalização do transporte de mercadorias, são aguardados "mais clientes e oportunidades de fazer mais negócios".

CONTA DE RESULTADOS (*)			
PRODUTO	2000	2001	Variação (%)
Proveitos operacionais	67.176	67.213	0,1
Custos operacionais	83.440	80.085	4,0
Resultado operacional	(16.264)	(12.872)	20,9
Resultado financeiro	4.550	3.628	20,3
Resultado corrente	(20.814)	(16.500)	20,7
Resultado extraordinário	493	(8.555)	- 1.835,3
Resultado líquido	(20.321)	(25.055)	- 23,3

(*) Milhares de euros

Entrou em vigor a 16 de Junho

Novo horário reforça oferta e adapta-se ao mercado de Verão

Particularmente beneficiadas as ligações a Sintra e ao Algarve.

O novo horário da CP, em vigor desde o dia 16 de Junho, consagra um conjunto de melhorias nos serviços da linha de Sintra, nomeadamente a redução dos tempos de viagem dos comboios provenientes e com destino àquela estação assim como as alterações habituais nesta época nos comboios de longo curso, relacionadas com a adequação sazonal da procura e o reforço de comboios para o Algarve.

De Sintra ao Rossio em 36 minutos

Nos serviços da linha de Sintra, destaca-se a redução do tempo de viagem dos comboios da ligação Sintra/Rossio, de 44 para 36 minutos, um benefício a pensar nos muitos automobilistas do IC 19. Agora, já não há desculpas...

Assim, nos períodos de ponta da manhã e da tarde, de segunda a sexta-feira, a CP passa a efectuar todas as ligações entre Sintra e Lisboa/Rossio com comboios rápidos. Estas circulações semi-directas passam a dispor de paragens intermédias, nos dois sentidos, em todas as estações entre Sintra e Queluz-Massamá (inclusive) e na estação de Benfica.

Esta mudança permite, que os comboios semi-directos efectuem o percurso de Sintra a Lisboa (e vice-versa) em menos oito minutos, o que corresponde a uma redução de 22 por cento no tempo de viagem.

Um cliente que entre na estação

de Sintra com destino a Lisboa, passa a fazer o mesmo tempo que fazia até aqui um passageiro que viajasse a partir das Mercês.

Maior rapidez regista-se, igualmente, no trajecto Cacém/Entrecampos, menos quatro minutos.

Este benefício implica a redução de paragens nos comboios semi-directos, nos períodos de ponta, que deixam de parar nas estações de Queluz-Belas a Santa Cruz/Da Maia e na estação de Campolide. Esta situação é compensada com o reforço de circulações no percurso Queluz-Massamá/Rossio, nos dois sentidos.

Com a introdução destas medidas, além de significativos ganhos de tempo para os clientes, será possível aumentar o nível de conforto, através de uma melhor redistribuição dos passageiros da linha de Sintra.

A rapidez dos comboios da famí-



Apresentação dos novos horários.

lia de Sintra e o aumento da comodidade nas carruagens, dada a redistribuição dos clientes, constituem os principais vectores da campanha de informação que a Unidade de Suburbanos da Grande Lisboa vai lançar, nomeadamente no IC 19.

Mais comboios para o Algarve

Nos meses de Julho e de Agosto, ao sábado, mais um Intercidades vai ligar a Grande Lisboa ao Algarve. Este comboio parte do Barreiro às 8.25 e chega a Faro às 12.06 e a Lagos às 12.41 horas.

Por forma a responder ao aumento da procura no período do Verão, o Comboio Azul passa também por um forte reforço da oferta,

com a realização de comboios especiais.

Para além das circulações habituais, nos meses de Julho e Agosto, o Comboio Azul efectua-se, também, à terça-feira e nos dias 18 e 25 e, em Setembro, nos dias 3 e 10. No sentido Porto/Faro vão realizar-se, todos os domingos, até Setembro, novas circulações.

No sentido Faro/Porto, durante o mesmo período, o Comboio Azul terá reforço da oferta à sexta-feira. Em Julho o reforço deste comboio verifica-se também à segunda-feira e nos dias 17, 24 e 31, em Agosto à segunda e quarta-feira e em Setembro nos dias 2 e 9.

Os comboios Sud-Expresso em Julho e Agosto, vão ter desdobramento, no percurso nacional, nos dois sentidos, de modo a melhorar as condições de embarque/desembarque nas estações de maior afluência, designadamente da Beira Alta.



Obra avaliada em 7 milhões de contos

Projecto de ligação Cascais, Sintra, Cintura e Azambuja



Apresentação do novo projecto ao Ministro das Obras Públicas.

Com a tendência que se verifica na região da grande Lisboa para o desenvolvimento de novas centralidades fora da Capital, particularmente nas áreas delimitadas pelas linhas férreas de Cascais, de Sintra e da Azambuja, é cada vez maior a exigência de conferir a estes eixos um efeito de rede, através de ligações entre si, de modo a facilitar a mobilidade.

Recentemente, deu-se mais um passo em frente na operacionalização deste efeito de rede, no sistema ferroviário da região de Lisboa, com a criação do Serviço Queluz-Mas-samá/Alverca, ligando as linhas de Sintra e da Azambuja, através da linha de Cintura (Sete-Rios/Braço de Prata), com resultados muito promissores.

O passo seguinte nesse sentido é, sem dúvida, a ligação entre as estações de Alcântara-Mar e Campolide, permitindo a circulação di-

recta ou com transbordo ferroviário entre as linhas de Cascais, Sintra, Cintura e Azambuja. A obra proporcionaria à primeira, até agora isolada das outras linhas, a plena integração na rede de serviços de transporte ferroviário que se está a construir e que se considera incontornável no futuro sistema de transportes públicos da região de Lisboa.

Este projecto assume irrecusável oportunidade e revela-se como um objectivo estratégico na requalificação da área metropolitana de

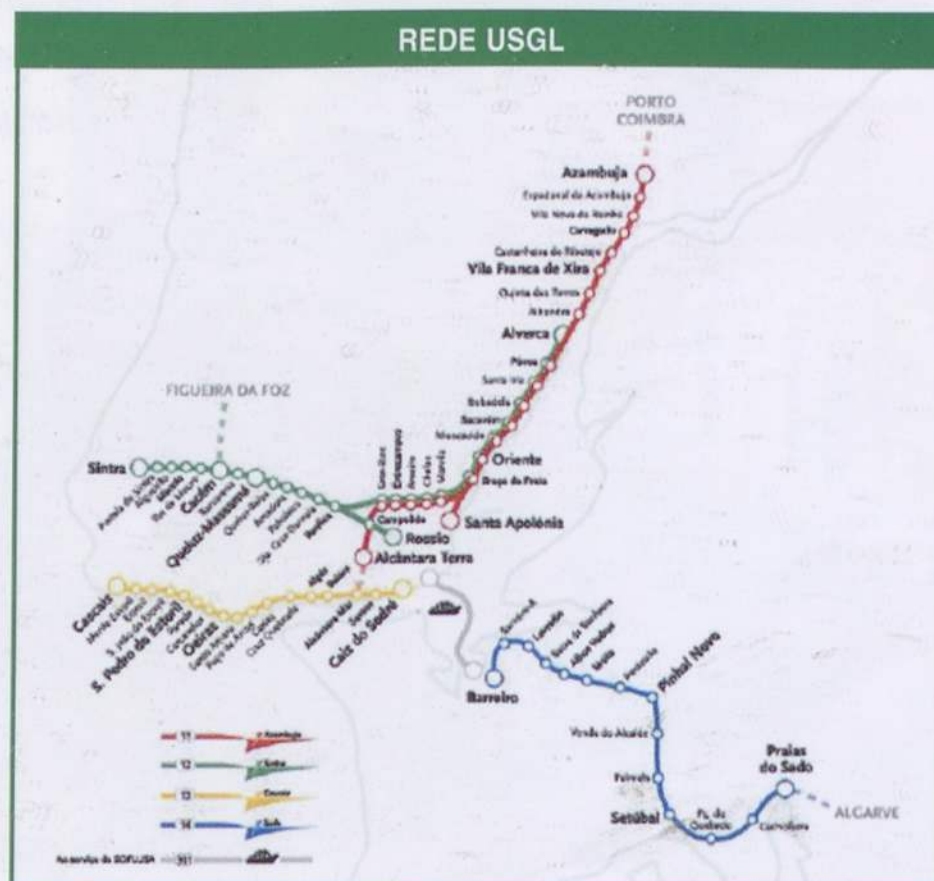
Lisboa, pela oferta de mobilidade ambientalmente sustentável.

Ligação Cascais-Cintura para passageiros

Na sequência do estudo de viabilidade realizado em 1997, relativo à Ligação Ferroviária do Porto de Lisboa (Alcântara-Mar) à Linha de Cintura através de um túnel sob a linha de Cascais, pretende-se, de forma complementar, estabelecer também uma ligação para o tráfego de passageiros.

Tal é possível com uma solução que segue o traçado ferroviário já estudado para o transporte de mercadorias. Mantém-se inalterado o corredor ferroviário já proposto, que estabelece a ligação à actual linha de Cintura na zona da Rua Arco do Carvalhão e termina no feixe ferroviário junto ao rio, a Sul da Linha de Cascais.

Neste corredor, a ligação para passageiros deverá iniciar-se a Sul da Praça General Domingos de



Oliveira (acesso à Ponte 25 de Abril), em Alcântara, numa estação subterrânea e liga-se à Linha de Cascais no fim do feixe ferroviário a Poente da Ponte 25 de Abril, próximo da Cordoaria Nacional.

Para as condições actuais e previstas para o local, o estudo realizado demonstra que a ligação pretendida é viável.

A nova estação de Alcântara-Terra

A nova estação ferroviária para Alcântara-Terra será inteiramente subterrânea, de modo a poder ser compatível com o ordenamento de tráfego da zona entre a Praça General Domingos de Oliveira e o cruzamento com a Avenida 24 de Julho. Esta solução não tem qualquer impacto urbanístico em termos de inserção volumétrica.

Prevêem-se dois acessos nos topos Norte e Sul da estação, do lado Poente da Avenida de Ceuta. Um volume arquitectónico de grande elegância e transparência conduz o passageiro ao subsolo, através de um sistema de escadas rolantes ladeando uma escada normal. No acesso Sul prevê-se ainda um elevador para deficientes.

A estação proposta terá duas plataformas, com feixe central, composto por via dupla. Está prevista uma comunicação entre as duas plataformas, nos seus extremos, através de túneis, que poderão ter escadas rolantes.

Estima-se em 7,2 milhões de contos o custo da ligação da Linha de Cintura simultaneamente ao Porto de Lisboa e à Linha de Cascais, incluindo a estação subterrânea de Alcântara.



Rio de Mouro com nova estação

Entrou em funcionamento em Julho a nova Estação de Rio de Mouro. Dotada de dois cais de passageiros com seis metros de largura e 220 metros de comprimento, a nova infra-estrutura dispõe, nas zonas dos acessos verticais do lado Poente, de cobertura que abrange as passagens, o cais e as linhas.

A estação foi inaugurada no dia 14 de Julho com a presença do Ministro das Obras Públicas, Eng. Valente de Oliveira e do Secretário de Estado dos Transportes, Eng. Francisco Seabra Ferreira.

Participaram na cerimónia os Presidentes da REFER, Eng. Cardoso dos Reis e da CP, Dr. Crisóstomo Teixeira.

Barómetros dos comboios suburbanos

Suburbanos Lisboa	SINTRA		CASCAIS		AZAMBUJA		SADO	
	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho
 Qualidade percebida do serviço	6,4	6,6	5,9	6,5	6,5	6,7	6,3	6,4
 Comboios por dia	350	354	267	267	163	163	68	68
 Pontualidade mensal dos comboios	96%	98%	98%	97%	94%	93%	92%	92%
 Regularidade mensal dos comboios	99%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Suburbanos Porto	BRAGA		AVEIRO		GUIMARÃES		MARCO	
	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho
 Qualidade percebida do serviço	6,5	6,5	6	6	nd	nd	6,4	6,4
 Comboios por dia	47	47	66	66	21*	21*	61	61
 Pontualidade mensal dos comboios	97,08%	96,72%	93,05%	88,57%	93,87%*	91,39%*	89,95%	88,96%
 Regularidade mensal dos comboios	99,78%	100%	99,94%	100%	100%*	100%*	99,94%	99,94%

* Por motivo de obras, neste eixo só efectuem serviços entre Porto S. Bento <-> S. Romão e Porto S. Bento <-> Sto. Tirso.



Os primeiros entram ao serviço em Outubro

34 comboios novos para o Grande Porto

Já estão prontos dois dos 34 comboios, objecto de um contrato adjudicado em Janeiro de 2000 ao consórcio Siemens/Bombardier, destinados aos Serviços do Grande Porto.

As novas composições vão permitir a redução dos tempos de viagem, o aumento das circulações, a melhoria do conforto percebido pelos passageiros, o incremento da segurança nos seus diferentes aspectos e a introdução de horários cadenciados. As novas unidades permitem, igualmente, uma exploração mais ecológica e económica.

Cada Unidade representa um investimento de 4,56 milhões de euros (914,7 mil contos), o que se traduz numa aplicação total, a preços de 2000, na ordem dos 155 milhões de euros (31,1 milhões de contos).

O novo material circulante, após as competentes provas e ensaios, entra ao serviço em Outubro próximo, altura em que haverá um número suficiente de composições para constituir uma família de comboios.

As 34 automotoras eléctricas, que vão ser entregues à CP ao ritmo de

duas por mês, calendário que estará concluído em Novembro de 2003, destinam-se ao serviço dos quatro eixos suburbanos do Grande Porto: Aveiro, Braga, Guimarães e Marco.

Material de configuração inovadora

Os novos comboios distinguem-se pela sua imagem de lagarta, a que se adicionam características de segurança, conforto, fiabilidade, optimização das operações de manutenção e introdução das mais modernas tecnologias actualmente ao dispor na indústria ferroviária.

A configuração articulada, com foles herméticos entre as carruagens até agora inédita em Portugal – permite a total visibilidade no interior de cada automotora, entre uma e outra extremidade, melhorando a percepção de segurança dos passageiros. Neste domínio é de assinalar a introdução de videovigilância no interior dos comboios.

As novas unidades são equipadas com indicadores exteriores, para informação de destino e outras, e interiores para

informações de destino, itinerário, próxima paragem, correspondências, hora, temperatura exterior e outras mensagens. Além da comunicação visual, as novas automotoras dispõem de equipamento de som para a difusão de informação e de música ambiente.

Material ecológico e económico

O equipamento de tracção permite a frenagem por recuperação, devolvendo energia à catenária, contribuindo assim para uma exploração mais ecológica e económica, além de atenuar a poluição sonora e acústica. O sistema instalado permite ainda reduzir os custos das operações de manutenção.

As novas automotoras do tipo articulado, encomendadas para o Grande Porto, têm capacidade para 250 passageiros sentados, 228 lugares em pé e espaço reservado para cadeira de rodas.

Este material circulante permite dotar o serviço do Grande Porto com padrões de qualidade europeus, reduzindo o tempo dos percursos, aumentando o conforto e permitindo o reforço do sistema de horários cadenciados.